

SUCCESSÃO GERACIONAL RURAL EM PROPRIEDADES DE SISTEMAS INTEGRADOS DE SUÍNOS E AVES NO VALE DO TAQUARI/RS

*Rural Generational succession in properties of swine and poultry
integrated systems in the Taquari Valley/RS*

DOI: 10.48075/igepec.v26i2.28393

Bibiana Ramborger
Marcelo Costa Borba
Joana Gasparotto Kuhn
Liris Kindlein

SUCESSÃO GERACIONAL RURAL EM PROPRIEDADES DE SISTEMAS INTEGRADOS DE SUÍNOS E AVES NO VALE DO TAQUARI/RS

Rural Generational succession in properties of swine and poultry integrated systems in the Taquari Valley/RS

Bibiana Ramborger
Marcelo da Costa Borba
Joana Gasparotto Kuhn
Liris Kindlein

Resumo: O presente artigo busca identificar os fatores condicionantes que influenciam a sucessão geracional em modelo integrado de produção avícola e suinícola na região do Vale do Taquari-RS. Realizou-se pesquisa de campo com coleta de informações através de questionários semiestruturados, realizados nas propriedades rurais com sucessores e possíveis sucessores. Os resultados da pesquisa apontam alguns fatores para a permanência ou regresso, dos quais: sociais como a influência familiar e socialização das decisões internas; econômicos como segurança comercial e acesso a mecanização da produção; ambientais como a qualidade de vida na terra própria e a estrutura produtiva existente. Os resultados mostram ainda que a avaliação dos sucessores gerenciais para o regresso compreende o uso de novas tecnologias tende a potencializar a adesão e permanência na propriedade agrícola.

Palavras-chave: Tomada de decisão. Contratos integrados. Juventude rural.

Abstract: *This article seeks to identify the conditioning factors that influence generational succession in an integrated model of poultry and swine production in the region of Vale do Taquari-RS. Field research was carried out with information collection through semi-structured questionnaires, carried out on rural properties with successors and possible successors. The survey results point to some factors for permanence or return, including: social, such as family influence and socialization of internal decisions; economics such as commercial security and access to mechanization of production; environmental factors such as the quality of life on their own land and the existing productive structure. The results also show that the evaluation of managerial successors for the return comprises the use of new technologies tends to enhance adherence and permanence on the farm.*

Keywords: *Decision making. Integrated contracts. Rural youth.*

Resumen: *Este artículo busca identificar los condicionantes que influyen en la sucesión generacional en un modelo integrado de producción avícola y porcina en la región de Vale do Taquari-RS. Se realizó una investigación de campo con recolección de información a través de cuestionarios semiestructurados, realizados en predios rurales con sucesores y posibles sucesores. Los resultados de la encuesta apuntan a algunos factores de permanencia o retorno, entre ellos: sociales, como la influencia familiar y la socialización de las decisiones internas; aspectos económicos como la seguridad comercial y el acceso a la mecanización de la producción; factores ambientales como la calidad de vida en la propia tierra y la estructura productiva existente. Los resultados también muestran que la evaluación de los sucesores gerenciales para el retorno comprende el uso de nuevas tecnologías que tiende a mejorar la adherencia y permanencia en la finca.*

Palabras clave: *Decision making. Integrated contracts. Rural youth.*

INTRODUÇÃO

O processo de reestruturação produtiva e de gestão que hoje se verifica no setor agropecuário é consequência, por um lado, do ambiente competitivo em condições de globalização e, por outro da crise nos mercados dos principais países desenvolvidos (MOTTER, 2020). As propriedades rurais têm reorientado suas funções, buscando maior sinergia, ganhos de eficiência derivados de uma melhor coordenação da cadeia produtiva, além de economias de escala e de escopo. Para tanto, é visível a intensificação da verticalização, especialmente em direção aos elos produtores de matéria-prima (aves, suínos e, em menor escala, bovinos) (BATALHA, 2012; DE MELLO; BRUM, 2020). No agronegócio, a sucessão se torna ainda mais complexa, uma vez que, além de toda a preparação para gerir um patrimônio, há necessidade de sentimento para trabalhar com a terra, aptidão que é nata ou adquirida com muita dedicação, com a observação de valores que muitas vezes não foram passados ao longo de uma vida (BREITENBACH; CORAZZA, 2021; IGLÉZIAS, 2020).

As gerações dos jovens rurais que buscam informações e atualizações são importantes para as propriedades rurais, uma vez que a introdução de tecnologia leva a novas formas de produção, exigindo controles e processos diferenciados, os quais, por sua vez, exigem pessoas qualificadas para atuar nestes processos (CALLADO et al., 2015). Segundo Panno (2016), a sucessão geracional deve ser compreendida como um processo contínuo e não como um fato isolado, tomado em algum momento da vida. O fato é que comumente sucessores e sucedidos não conseguem absorver essa ideia, o que acaba dificultando a preparação de sucessores ao longo da existência da propriedade.

O presente artigo aborda a avaliação da sucessão geracional rural no sistema integrado de produção avícola e suinícola na região do Vale do Taquari, situado na região central do Estado do Rio Grande do Sul, com enfoque nos sucessores, trazendo por meio de questionários a análise da intenção dos “possíveis” sucessores em manter e dar continuidade a atividade. Essa pesquisa visa também identificar os fatores condicionantes que influenciam a tomada de decisão desta permanência no sistema integrado de produção animal, principalmente na agropecuária - forma de subsistência das famílias pesquisadas.

2 – REVISÃO DA LITERATURA

2.1 – SUCESSÃO RURAL E GERACIONAL

A sucessão de uma propriedade rural é um processo formado por três componentes: a transferência patrimonial, a continuação da atividade profissional familiar e a retirada das gerações mais velhas do comando do negócio - decisões bilaterais e muitas vezes conflituosas (SILVA, 2021). Neste estudo, optou-se pela utilização do conceito de sucessão geracional, por entender que este processo nem sempre está ligado à transmissão de pais para filhos (sucessão hereditária) e as motivações de suceder ou não perpassam por mais aspectos que a continuidade de uma profissão (sucessão profissional).

A transferência intergeracional de propriedades rurais, como na Inglaterra é uma questão complexa e atual tanto em termos de sociedade como de sustentabilidade agrícola, considerando que uma baixa taxa de entrada na agricultura levará a um menor número de agricultores, resultando em profundas implicações para a indústria, o campo, o uso da terra e a maior sustentabilidade

das comunidades rurais (BREITENBACH; CORAZZA; DEBASTIANI, 2021). O gerenciamento da propriedade conforme análises de Gasson et al. (1988), no Sul da Inglaterra, pode se vislumbrar que não se baseia apenas na tentativa de maximizar o valor atual da renda disponível dos agricultores ou para otimizar o patrimônio líquido da propriedade. Outros objetivos, como manter o controle do negócio e transmitir um negócio seguro para a próxima geração também são importantes para a família agrícola (FREZARIN et al., 2021).

Alguns investigaram como as relações sociais são fundamentais para as identidades étnicas regionais, que estão associadas ao valor colocado na continuidade intergeracional, como fez a pesquisadora Salamon (1995), em Illinois, na Carolina do Norte. Similarmente, no Brasil, Abramovay (2001) assinala que o desejo destes jovens de se tornarem proprietários de terra “cai conforme declina a categoria de renda considerada” enquanto “a aspiração por viver na cidade tanto maior quanto menos promissor o horizonte de geração de renda no estabelecimento paterno”. Sendo assim, mesmo que haja o desejo de permanecerem na terra, onde são mais capacitados, partem para novos desafios em centros urbanos com o objetivo de ampliar suas oportunidades (OLIVEIRA; MENDES; VASCONCELOS, 2020).

Como bem destaca Spanevello (2011), na contextualização do Brasil, que as mudanças drásticas sociais e de globalização levaram à construção de diretrizes diferenciadas no que diz respeito às vivências das gerações atuais que habitam a zona rural, amplamente interligadas com as inovações tecnológicas, culturais cotidianas alterando assim suas identidades, sonhos, realizações e a busca de seus interesses, a caracterização distinta desses indivíduos é relevante para o entendimento e busca de auxílio para que os que querem permanecer neste espaço tenham essa possibilidade (FREZARIN et al., 2021).

A sucessão geracional consiste na substituição de titularidade de determinado direito, relacionada à passagem desse direito nas linhas geracionais familiares (BREITENBACH; CORAZZA; DEBASTIANI, 2021). Faz parte do processo de formação de novos produtores, ou de novas gerações de produtores que nos é informado de artigos da Inglaterra (ERRINGTON, 2002). Estas substituições fazem-se comuns em empresas e nas propriedades rurais ao longo da história. Abramovay (2001) discorre que no Brasil para a realização da propensão dos jovens à inovação, é necessário um ambiente social que estimule o conhecimento e favoreça que as novas ideias tenham chance de se tornar empreendimento. Um dos maiores problemas do tempo moderno está exatamente na incapacidade de as sociedades contemporâneas oferecerem perspectivas para que a inovação se concretize em projetos - privados ou sociais – construtivos (BREITENBACH; MAZOCCO; CORAZZA, 2019).

O processo sucessório nas propriedades é definido como a transferência de poder e a transmissão do patrimônio, sendo que, na Região Sul do Brasil predomina a “sucessão tardia”, em que a transmissão dos bens patrimoniais ocorre ao final da vida dos pais, ou quando estes estão incapazes física ou mentalmente de gerir a propriedade (MOREIRA; SPANEVELLO, 2019). A interconexão entre as escolhas dos produtores envolve a compreensão da dinâmica em que estão inseridas, bem como a visualização das preeminentes dificuldades estruturais e ambientais, além dos diversos problemas no ambiente macroeconômico; que traduzem um cenário particular, emaranhado e de difícil mensuração do impacto no rural (BOGUE, 2013; MOREIRA et al., 2018).

O que é nitidamente presente envolvendo a tradição cultural historicamente persistente e pressões presentes da produção agrícola contribui significativamente

para a dinâmica da vida rural moderna (CASSIDY; MCGRATH, 2014). Pois, Cassidy & Mcgrath (2014) destacam que a manutenção do legado e continuidade intergeracional e a articulação da propriedade podem ser consideradas como um repositório de memórias. Nota-se que os métodos qualitativos com abordagens quantitativas trazem um novo entendimento para o funcionamento da família da propriedade e as transições experimentadas ao longo de várias gerações ou anos (MOREIRA et al., 2018). E uma das grandes observações apontadas por Kischener (2015) é de que os fatores que favorecem a permanência dos jovens nas áreas rurais são principalmente: renda, vida social e inclusão de projetos de vida das crianças nas estratégias de reprodução social da família.

Em resumo, aponta-se para a produção de modelos de sucessão indica quais variáveis são consideradas para estabelecer um "critério hereditário" e analisar o grau de conhecimento disso. Entre as principais variáveis, o gênero, a dedicação à atividade e a ordem de nascimento são reconhecidos, entre outros. Da mesma forma, explica-se que existe uma associação direta entre a visibilidade do mesmo e a possibilidade de reduzir os níveis de conflito intrafamiliar (OLIVEIRA; MENDES; VASCONCELOS, 2020).

2.2 – TOMADA DE DECISÃO

As teorias convencionais incluíam apenas as emoções esperadas, descurando a importância das emoções imediatas, aquelas que são vividas quando da decisão. Deste modo, para compreender os diferentes papéis desempenhados pelas emoções na tomada de decisão importa distinguir as diferentes conformações pelas quais as emoções influenciam o processo de decisão (RAMBORGER et al., 2019). Em primeiro lugar, encontra-se o prenúncio de consequências emocionais associadas aos resultados. Atendendo aos modelos de tomada de decisão, como a utilidade esperada, estes assumem que as pessoas procuram antecipar as consequências emocionais associadas aos rumos alternativos de ação para selecionar as ações que maximizem as emoções positivas e minimizem as negativas (LOEWENSTEIN; LERNER, 2003).

Em segundo lugar, temos a influência das emoções imediatas no processo de decisão. Por um lado, podem influenciar indiretamente a decisão ao alterar a percepção do decisor das probabilidades ou dos resultados, bem como das pistas mais relevantes. Por outro lado, podem alterar diretamente o comportamento do decisor, dado que a intensidade da emoção pode destruir o autocontrole essencial à tomada racional de decisão (LOEWENSTEIN; LERNER, 2003). Salienta Hanoch (HANOCH, 2002, p. 12) que “as emoções funcionam como um mecanismo de processamento de informação com a sua lógica interna, trabalhando em conjunto com o cálculo racional”, o que possibilita a apreensão de aspectos essenciais da realidade. Pois, embora sejam consideradas essenciais ao processo, constituem-se como uma fonte potencial de viés. As emoções podem conduzir a erros de decisão, na medida em que os decisores estão vulneráveis a erros sistemáticos ao profetizar o seu estado anímico futuro. Já as emoções imediatas podem produzir erros ao distorcer o julgamento em virtude do próprio interesse dos decisores (RAMBORGER et al., 2019).

Por um lado, o afeto poderá limitar a pesquisa de informação; por outro lado, poderá conduzir à integração da informação de modo a avaliar a situação em causa (MOSIER; FISCHER, 2010). Efetivamente, os decisores podem avaliar a maior quantidade de informação disponível, mas os padrões identificados e a lógica das decisões serão fundamentadas com recurso a temas afetivos coerentes

(MOREIRA et al., 2018). No contexto das teorias cognitivas que começaram a se consolidar de modo mais sistemático na década de 1970, a interpretação de processos de Tomada de Decisão era feita a partir de teorias normativas, derivadas de estudos provindos da economia e da matemática (PINTAUD; NEPOMUCENO; DIAS, 2021). Essas teorias, tais como a de utilidade esperada postulavam que o ser humano era perfeitamente racional e, em situações de incerteza, agiria de acordo com estimativas matemáticas dos ganhos relacionados a cada alternativa disponível (MATEOS-RONCO; GUZMÁN-ASUNCIÓN, 2018). As características ligadas com questões psicológicas, como os valores, são mais complexas de serem mensuradas e analisadas. Porém, mesmo que apresentem maiores dificuldades de acesso, sua compreensão é fundamental, estas características são investigadas por diversas áreas, como negócios, psicologia, antropologia e outras (GIBERSON et al., 2009).

2.3 – SISTEMA DE INTEGRAÇÃO

A partir do início dos anos 1960, surgem no sul do país uma avicultura e suinocultura integradas contratualmente. Trata-se de uma forma de coordenação entre o mercado (em que as empresas são completamente independentes e livres para realizarem as suas transações com quem quiserem, sem qualquer compromisso, formal ou não, de repetir a transação com o mesmo ator) e a integração vertical, que seria a posse, por um mesmo agente econômico, de diversas fases da produção (OLIVEIRA; QUEIROZ CALEMAN, 2017; SAAB; NEVES; CLÁUDIO, 2009). Os reflexos da contratualização sobre o processo e as relações de trabalho nas unidades de produção familiar, a percepção que os agricultores têm da chamada "integração" e os impactos dessa forma de produzir na saúde e na vida desses trabalhadores implica necessariamente o estudo deste fato/fenômeno inserido na totalidade histórica (OLIVEIRA; QUEIROZ CALEMAN, 2017). Necessita-se compreender os fatores que possibilitaram o estabelecimento deste contexto (ZIEBERT; SHIKIDA, 2004).

O ingresso no sistema de integração, seja do lado do produtor ou da firma, é motivado pela tendência do mercado, homogeneidade da matéria-prima, suprimento da capacidade de abate, aumento da produção como garantia de melhor comercialização, redução de investimento e diminuição das despesas operacionais, aumento da produtividade e fonte de matéria-prima assegurada (DECKER; GOMES, 2016). Contudo, o produtor é submetido a uma homogeneização das condições técnicas, pois esta é uma cláusula necessária para se atingir o padrão de racionalidade e o nível de acumulação que as empresas se propõem. Desse arranjo contratual emergem certas relações de poder marcadas pela desigualdade e que moldam a atuação das empresas ditas integradoras (FLORENZA; RAMOS; RECALDE, 2015; RICHETTI; DOS SANTOS, 2000).

A forma contratual permite que empresas diferentes tenham certas garantias, como o suprimento de matéria prima com as quantidades e especificações previamente determinadas, de um lado (a indústria), e a venda da sua produção, do outro lado (produtor), mas permaneçam como empresas separadas, reduzindo custos gerenciais e possibilitando focar capital e administração no seu negócio principal (MORA-MONGE et al., 2019). Esta estratégia de integração conduz as empresas a algumas vantagens como, por exemplo, ganho de qualidade na matéria prima, abastecimento constante, redução dos custos industriais nas operações de abate, padronização da carcaça, entre outras (CASTRO JÚNIOR; ASTUTI; BOTELHO FILHO, 2004).

3 – METODOLOGIA

3.1 – LOCALIZAÇÃO E ÁREA DE ESTUDO

Foram avaliadas propriedades rurais localizadas no Vale do Taquari – RS, a escolha da região se deu por esta ser considerada uma das três maiores produtoras de suínos e aves no estado do Rio Grande do Sul, bem como pela facilitação de acesso por parte da empresa integradora que, juntamente com os extensionistas contratados pela mesma, viabilizaram a visita a algumas propriedades para a realização das entrevistas com possíveis sucessores em seu habitat. Foram percorridos 15 municípios no período de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, os quais todos situados no Vale do Taquari, sendo eles: Arroio do Meio, Arvorezinha, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Forquetinha, Itapuca, Marques de Souza, Nova Bréscia, Pouso Novo, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Teutônia, Travesseiros, Venâncio Aires. As propriedades que compuseram o público-alvo da pesquisa perfizeram um total de 30 propriedades com as mais variadas características produtivas, cujo critério se dava na participação espontânea da pesquisa.

3.2 – TIPO DE PESQUISA

O procedimento de pesquisa de campo, realizou-se em vista aos dados colhidos diretamente com as famílias donas de propriedades rurais situadas no Vale do Taquari, mais especificadamente as que possuem contratos com a empresa integradora, no que tange à produção de integrados com entrega de suínos ou frangos. A amostragem foi realizada por conveniência, do tipo não-probabilística, formada por elementos selecionados de acordo com a facilidade ou conveniência do pesquisador (APPOLINÁRIO, 2006). Uma clara vantagem é que, de todas as estratégias de amostragem, a amostragem por conveniência é a mais fácil, menos demorada e mais barata de se implementar (BORNSTEIN; JAGER; PUTNICK, 2013). A amostra do presente estudo, selecionada por conveniência, foi composta de 34 respondentes pois, em algumas propriedades foram encontrados mais de um sucessor, mas sendo de um total de 30 propriedades e 30 questionários, onde os sucessores ou possíveis sucessores responderam.

3.3 – SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os sucessores ou possíveis sucessores, os quais entrevistados “in loco”, por meio de entrevistas semiestruturadas para melhor exemplificar suas histórias, atividades, intervenções e funcionalidades, bem como também as características de suas propriedades, os quais compõem os contratos de sistema integrados avícola ou suinícola. Foram respondentes jovens com idade a partir de 15 anos, que pertencem às propriedades integradas, escolhidas pela integradora justamente por possuírem possíveis sucessores e que pudessem contribuir para a realização da pesquisa.

Para melhor compreensão, foram estruturadas 38 questões que foram alocadas em sete assuntos pertinentes, os quais definiu-se como: Fatores Internos e Externos relacionados com a permanência na sucessão rural, e que são destacados pela literatura como: renda, características socioeconômicas, organização familiar, sistema de produção, tomada de decisão e opiniões. Gerou-se

uma figura para analisar de forma adequada a avaliação de possíveis fatores que contribuem para a tomada de decisão dos sucessores e visualizando suas características para traçar alguns perfis de identificação.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os respondentes foram divididos em dois grupos, considerando os indivíduos que já saíram da propriedade familiar e retornaram (vivência externa à propriedade - 1) e aqueles que nunca saíram da propriedade familiar (vivência interna à propriedade - 2). Diante dos dados obtidos com os perfis encontrados observou-se a relevância de dividir os dois grupos de análise, tendo em vista que alguns dos respondentes nunca moraram fora de suas propriedades e outros já tiveram vivência externa às propriedades e retornaram para as mesmas. Foram nítidas as diferenças em suas respostas e a contextualizações tanto no que diz respeito às características das propriedades, quanto as relações intrafamiliares. Considerou-se um total de 30 respondentes, sendo um (1) questionário por propriedade. A Tabela 1 apresenta as respostas obtidas nesse quesito:

Tabela 1 - Porcentagem dos entrevistados segundo sua vivência extradomiciliares (%) no Vale do Taquari/RS

Vivências relevantes às propriedades	Percentual %
Externas	66,7
Internas	33,3
Total	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O contato familiar é um fator importante na tomada de decisão relacionada à sucessão. Nesse mesmo sentido, o fato de voltar ao rural ou permanecer nele (KISCHENER; KIYOTA; PERONDI, 2015). Na Tabela 2 é apresentada as características socioeconômicas da pesquisa.

Sucessão geracional rural em propriedades de sistemas integrados de suínos e aves no Vale do Taquari/RS

Tabela 2 - Porcentagem (%) dos sucessores que voltaram para as propriedades e os que não saíram das propriedades rurais relacionadas às suas características socioeconômicas e ao sistema integrado no Vale do Taquari/RS

Características	Vivências Externas	Vivências Internas
IDADES		
Menos de 18 anos	0	10
18-30	60	80
Mais de 30 anos	40	10
GÊNERO		
Masculino	95	90
Feminino	5	10
ESTADO CIVIL		
Casado	30	10
Solteiro	65	90
União Estável	5	0
PROFISSÃO		
Avicultor	55	40
Estudante	5	10
Suínocultor	10	20
Agricultor	30	30
ESCOLARIDADE		
Fundamental Incompleto	5	0
Fundamental Completo	10	0
Médio Incompleto	10	10
Médio Completo	60	80
Superior Incompleto	10	0
Superior Completo	5	10
PARTICIPAÇÃO EM CURSOS		
Sim	45	60
Não	55	40
HIERARQUIA FAMILIAR		
Primogênito	25	50
Do meio	15	10
Caçula	40	30
Filho Único	20	10
MEMBROS QUE TRABALHAM FORA		
Sim	45	66
Não	55	34
NÚMERO DE POSSÍVEIS SUCESSORES		
1	80	70
2-3	20	30
RENDA		
Menos de 15 SM*	5	10
15-24 SM.	84	50
25-50 SM.	1	40
Mais de 50 SM.	10	0
ATIVIDADES QUE COMPÕEM A RENDA		
Só 1	10	30
Diversificação	90	70
PRINCIPAL ATIVIDADE		
Suínos	55	50
Frangos	45	50

SM. = Salários mínimos brasileiro vigente até janeiro/2018 no valor de R\$ 937,00 (novecentos e trinta e sete reais).

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Pode-se perceber, conforme Tabela 2, que a faixa etária mais predominante no perfil dos entrevistados que voltaram para as propriedades ficou maior na faixa dos 18 -30 anos com 60% dos entrevistados, enquanto aqueles que não optaram por permanecerem nas propriedades rurais ficaram mais aparentes na faixa dos 18 -30 anos com a soma de 80% do total. Na literatura é salientado que ainda existe uma masculinização muito arraigada no campo, mas também em algumas situações, ocorreu que as sucessoras do gênero feminino estão presentes nos membros que querem ficar nas propriedades e estão buscando o aperfeiçoamento para continuar o trabalho.

Apenas uma entrevistada (3,3%) enquadrava-se na característica “menor de idade” pois declarou possuir 15 anos, sendo a terceira geração da família que está auxiliando e participando no sistema integrado, e que por incentivo da família já está buscando qualificação para aprimorar as atividades da propriedade que vive com os pais e irmão. Quanto ao estado civil dos entrevistados, observou-se que em ambos os gêneros a predominância é de pessoas declaradas solteiras. Quanto a escolaridade dos sucessores, em ambos gêneros o alto índice observado foi a partir de ensino médio completo, o que reforça que um novo perfil de agricultores familiares está sendo construído uma vez que a maioria das pesquisas apontava que a população rural na região apresentava baixa escolaridade.

Este resultado é de grande valia para a pesquisa e demonstra que o meio rural tem ampliado a formação técnico-científica, o que pode sugerir um perfil de futuras mentes atuantes, executoras e pensantes. Nas entrevistas muitos responderam que fizeram cursos técnicos agropecuários e agrícolas para que conseguissem aprender novas práticas e compartilha-las com a família. Alguns respondentes até mesmo realizaram cursos básicos de gestão ou administração ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR ou pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER para terem novas visões e entendimentos, cabendo salientar que o futuro sucessor poderá ter um perfil de gestor rural. Porém no que diz respeito a quantidade de possíveis sucessores o número ainda é pequeno, tendo em vista que o perfil dos que voltaram para as propriedades é de 80% que só terá um possível sucessor a porcentagem mais elevada, e de 70% no perfil que nunca saiu da propriedade.

Quanto à renda apresentada na Tabela 3, observa-se que é de todos os integrantes da família que mora na propriedade, sendo ela mais expressiva na faixa de 15-24 salários mínimos, com 84% no perfil dos que voltaram e 50% no perfil dos que nunca saíram. A maioria das propriedades da amostragem possui de três a quatro atividades que contribuem para a constituição da renda familiar. Dentre essas atividades estão aposentadoria, criação de suínos, aves, gado de corte e leiteiro e em alguns casos algumas lavouras. Em grande parte, as famílias optam por ter mais de uma atividade para poder diversificar a produção, de que forma que a renda não fique atrelada apenas a uma atividade, bem como facilite para a saúde do fluxo de caixa durante o ano, continuamente.

Tabela 3. Porcentagem de satisfação dos sucessores com a propriedade (%) no Vale do Taquari/RS

SUCESSORES	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito Satisfeito
Vivência externa à propriedade.	5	5	5	75	10
Vivência interna na propriedade.	0	0	0	80	20

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como ocorreram relatos de jovens que estavam satisfeitos com seus rendimentos, conforme Tabelas 5 e 6, ainda apresentaram certa insatisfação em ter voltado para a propriedade, pois ainda faltavam alguns ajustes nas questões familiares. Bem como a questão de boa condição de vida e de trabalho, segundo alguns relatos foram o que influenciaram mais o fato de terem voltado para as propriedades, como também suas permanências. Alguns entrevistados chegaram a relatar que “a cidade ilude os jovens com as facilidades, mas que nas propriedades as condições são melhores de viver...”.

A satisfação de cuidar do patrimônio da família que está presente na Tabela 12, demonstra que 75% e 80 % dos entrevistados acredita ser de suma relevância para suas vidas, pois é uma forma de valorizar a família e ao que os pais construíram, dando continuidade e aprimoramento. Mas também relataram precisar analisar as características recorrentes as propriedades e suas produções, para poder assim como a literatura demonstra, que as questões voltadas ao campo econômico condizem a uma grande parte das referências para os jovens decidirem como também ter-se uma noção dos volumes que eles produzem e suas estruturas. Na Tabela 4 seguem os itens que constituem as características das propriedades dos sucessores entrevistados bem como suas produções e suas ambições de ampliar ou não suas atividades.

Tabela 4. Características das propriedades dos sucessores e das produções do sistema integrado no Vale do Taquari/RS

Características	VOLUMES EM PORCENTAGEM (%)			
	Tamanho	Até 20 Hectares	21-50 Hectares	Mais 50 Hectares
	67	27	6	
Suínos Tipos De Produção	CRECHE		TERMINAÇÃO	
	12	88		
Suínos Lotes/Ano	2,5-3		4-6	
	37	63		
Suínos Nº Animais	480-850		900-1500	
	6	37	57	
Suínos - Pretende Ou Não Ampliar Produção	Não	Próximo ano	Em 2 anos	Mais de 3 anos
	56	19	6	19
Frangos Nº Animais	5000-70000		75000-104000	
	11	42	47	
Frangos Nº De Galpões	1-3		4-8	
	31	69		
Frangos Lotes/Ano	4-7,5		8-9	
	42	58		
Frangos - Pretende Ou Não Ampliar Produção	Não	Próximo ano	Em 2 anos	Mais de 3 anos
	53	21	16	10

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A Tabela 4 apresenta as características das propriedades e suas produções. Com relação ao tamanho das áreas, 67% delas se concentram até 20 hectares sendo que ao correlacionar as áreas com a renda percebe-se que 75% a correlação fica estimada nesses quesitos. No que diz respeito aos produtores de suínos, 88% trabalham com terminação, sendo que 63% deles conseguem ter de 4-6 lotes no ano, sendo que alguns deles tem duplo estoque (doble estoque) então conseguem ter um giro de renda e animais maiores, sendo que o número de animais ficou mais

expressivo entre 2.000 -11.000 animais. Observou-se alguns casos de trabalho em parceria entre famílias para poder comportar mais animais. Como a maioria dos entrevistados recentemente fizeram investimentos para aumentarem as produções, na questão sobre pretensão de ampliar as produções, 56% dos respondentes não pretendem ampliar, sendo que 44% estavam com projeto de ampliar a capacidade de produção, e estão aguardando liberação da empresa.

A empresa e os integrados na relação com as ampliações tem uma parceria financeira, uma vez que a empresa fica responsável como avalista do integrado perante ao banco para poder conseguir o empréstimo para o pagamento das ampliações. No que tange à produção de frangos, conforme a Tabela 14, o número de animais observou-se que 42% dos entrevistados estão na faixa entre 75.000 -10.400 frangos, sendo com 4 - 8 galpões, destes, 69% dos respondentes para criação de frangos, trabalhando, em sua maioria (58%) com 8 - 9 lotes por ano, com divisão entre frangos leves e pesados, gerando uma rotatividade maior de animais.

Quanto a questão sobre aumentar a produção, 53% dos entrevistados não deseja aumentar e 47% desejam em prazos de um (1) ano até mais de três (3) anos. Em alguns relatos os pais dos entrevistados fizeram o investimento e aumentaram as capacidades produtivas, e dividiram sua participação no gerenciamento das produções para estimular os filhos a continuarem no ramo. Observou-se dois casos em que as famílias estão trabalhando na terceira geração com esse sistema de produção. Para adentrar nos aspectos desta relação, por meio da Tabela 5 são demonstradas as conjunturas e algumas razões para a tomada de decisão da permanência dos sucessores geracionais rurais no sistema integrado.

Tabela 5. Razões para permanência dos sucessores no sistema integrado no Vale do Taquari/RS

Razões Para Permanência No Sistema Integrado	NÍVEIS DE INFLUÊNCIA (%)			
	Nenhuma	Média	Muito Alta	
Acesso A Informação E Tecnologia	10	10	80	
Renda	20	5	75	
Capacitações	15	15	10	60
Disponibilidade Assistência Técnica	10	5	5	80
Segurança De Comercialização	5	15		80

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Além das questões relacionadas aos fatores que contribuem para a sucessão, foi questionado também sobre os fatores que fazem parte da relação com a integração, uma vez que esse sistema produtivo foi pré definido como critério de amostragem. Como detalhado na Tabela 15, percebe-se que 80% dos entrevistados declararam que estão influenciados pelo fato deste sistema permitir segurança de comercialização. E no quesito renda, a influência também foi muito alta, sendo a resposta mais abrangente. Com relação aos demais aspectos relacionados a tecnologia que a integração oferece aos produtores, 80 - 90% declararam como muito alta a influência de os sucessores fazerem parte do sistema de integração. Ao questionar sobre a satisfação em relação ao sistema de integração tem-se os seguintes resultados na Tabela 6.

Tabela 6 - Teste de aceitação dos sucessores ao sistema de produção integrada no Vale do Taquari/RS

Sucessores	Indiferente (%)	Satisfeito (%)
Vivência externa à propriedade.	40	60
Vivência interna na propriedade.	10	90

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 7 - Fatores favoráveis para tomada de decisão para permanência dos sucessores nas atividades do sistema integrado no Vale do Taquari/RS

Fatores favoráveis	Vivência externa à propriedade (%)	Vivência interna na propriedade (%)
Mais capacitações	10	20
Melhores condições nos contratos	75	50
Mais dias de campo e trocas de informações de manejos	15	30

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando questionado aos sucessores o que nas visões deles poderiam ser modificados nas relações com a integradora para que os jovens cada vez mais possam dar continuidade nas atividades das propriedades rurais, percebeu-se que os sucessores geracionais dos dois perfis, com experiência externa ou não à propriedade rural, estão muito conectados às mudanças que ocorrem no mercado de produção agropecuária e procuram cada vez mais formas de adentrarem no mercado e se atualizarem das inovações ocorrentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da economia fez surgir novos anseios sociais e econômicos que mudaram o antigo conceito de agricultura. As atividades inerentes à agricultura até então executadas por um único agente, qual seja, o produtor rural, passaram a ser desmembradas e desenvolvidas por agentes que atuam fora do ambiente rural, criando-se, a partir de então, os chamados sistemas agroindustriais especializados para cada produto agropecuário específico. Pode-se considerar as implicações da modernização no processo de identificação do sucessor em propriedades rurais, ao fazê-lo, foca-se a atenção nos sucessores de propriedades da próxima geração que até agora foram negligenciados na pesquisa acadêmica. Pois a afirmação da compreensão da criação de sucessores deve ser considerada como um processo coletivo e interativo. No entanto, também é reconhecido um corte emergente de sucessores mais jovens, para quem a sucessão é o resultado de uma avaliação genuína da agricultura como uma carreira.

Ao perceber a sucessão desta forma, espera-se ter fornecido uma forma atualizada e mais precisa dos processos de sucessão, bem como destacar a eficácia potencial das intervenções que promovam aspectos positivos do sistema integrado. Embora um interesse renovado na alimentação e na agricultura em contextos públicos e políticos tenha provado estar conduzindo a tomada de decisões entre os futuros sucessores mais jovens, antecipamos a importância do contexto externo, bem como de uma análise a partir de seus processos de produção. O contributo dessas descobertas para a pesquisa de sucessão gira em torno da compreensão da natureza socialmente construída da sucessão da propriedade e do sistema integrado. Afirma-se que a sucessão das propriedades não é predominantemente uma questão de escolhas "racionais" feitas por indivíduos quando atingem um ponto crítico no ciclo de vida familiar da propriedade, mas sim um processo a longo prazo de desenvolvimento do sucessor e propriedade rural de forma

simultânea, de tal forma que a expectativa de ser “O produtor que combina com sua propriedade”.

De uma perspectiva de economia política, e para evitar o excesso de privilégio da agência da (multi) família, uma análise mais aprofundada das relações familiares internas deve ser complementada por uma consideração mais ampla das ligações externas dessas propriedades. O fortalecimento de laços familiares alargados parece conferir uma vantagem competitiva para certas propriedades, mas isso geralmente está associado aos processos simultâneos de penetração das forças do capital, como o sistema de integração com suas interfaces. Sendo muito relevante ter outras formas de intervenção nas propriedades por parte da integradora através de novas equipes multidisciplinares com profissionais voltados também ao contexto social das famílias.

É importante ressaltar que, no entanto, isso provavelmente exigiria o desenvolvimento de ferramentas metodológicas capazes de coletar informações longitudinais envolvendo mais de uma família. Os esquemas analíticos também devem ser adaptados para considerar esses arranjos quando se trata do processo de transferência intergeracional. Identificar as condições em que os membros da família optam por executar a propriedade em conjunto em vez de configurar separadamente proporcionaria uma base valiosa para um novo entendimento da diferenciação de propriedade rural no nível micro. Os fatores existentes para a sucessão geracional rural no sistema integrado de suínos e aves avaliados Vale do Taquari-RS na presente pesquisa foram: influência familiar; acesso à mecanização na produção; sistema Integrado como segurança comercial; qualidade de vida; estrutura produtiva montada; renda; instrução escolar elevada e terra própria, onde observou-se que as relações sociais familiares em 99% das propriedades entrevistadas têm por característica a socialização das decisões.

Nos resultados das avaliações dos sucessores geracionais com relação ao sistema de integração pode-se verificar que os aspectos de segurança de comercialização, assistência técnica aperfeiçoada, insumos, informações as novas tecnologias e, principalmente no que diz respeito aos auxílios em investimentos, e tanto para iniciar a estrutura produtiva quanto para suas ampliações - uma vez que a integradora é a fiadora - são considerados os pontos mais positivos e de grande potencialidade para a adesão e permanência no sistema. Os pontos negativos desta relação (integradora X integrado) verificou-se a falta de melhorias nos contratos e revisões, bem como a falta de valorização dos integrados, e incentivos para que melhorem ainda mais seus desempenhos. Um dos elementos que os sucessores abordaram foi a falta dias de campo e trocas de experiências entre os integrados para que possam aperfeiçoar cada vez mais seus manejos na produção de suínos e frangos. Com base ao exposto, acredita-se que os sucessores estão mais críticos em suas tomadas de decisão para suas escolhas de vida. O retorno ao meio rural dos mais de 50% dos entrevistados aponta para uma nova era, contrapondo com a literatura que aponta o problema da elevada taxa de êxodo rural.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M. L.; MELLO, M. D.; DORIGON, C.; BALDISSERA, I. T. **Agricultura familiar e sucessão profissional: novos desafios**. Anais do Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Anais...2001
- APPOLINÁRIO, F. **Introdução à análise qualitativa de dados**. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p. 159-169, 2006.
- BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BOGUE, P. Land mobility and succession in Ireland. **Macre Na Feirme**, 2013.
- BORNSTEIN, Marc H.; JAGER, Justin; PUTNICK, Diane L. Sampling in developmental science: Situations, shortcomings, solutions, and standards. **Developmental Review**, v. 33, n. 4, p. 357-370, 2013.
- BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Ser ou não ser sucessor? O que almejam os jovens rurais do Rio Grande do Sul. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 19, n. 3, p. 10, 2021.
- BREITENBACH, R.; CORAZZA, G.; DEBASTIANI, L. Sucessão familiar na agricultura: cenário internacional. **Inter disciplina**, v. 9, n. 25, p. 115-138, 2021.
- BREITENBACH, R.; MAZOCCO, C. C.; CORAZZA, G. Estímulo à sucessão familiar na bovinocultura de leite: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 1, p. 25-33, 2019.
- Callado, A. A. C.; Callado, A. L. C.; Silva, M. C. M.; Miranda, L. C. Caracterizando aspectos do sistema de informação contábil na gestão de custos: um estudo empírico no âmbito do agronegócio. **ABCustos**, v. 2, n. 2, 2015.
- CASSIDY, A.; MCGRATH, B. The Relationship between “Non-successor” Farm Offspring and the Continuity of the Irish Family Farm. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 4, p. 399-416, 2014.
- CASTRO JÚNIOR, W. L.; ASTUTI, E. L.; BOTELHO FILHO, F. B. **Arranjos contratuais entre diferentes elos da cadeia avícola da Distrito Federal**. Anais do XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Cuiabá MT. Anais...2004
- MELLO, E. S.; BRUM, A. L. A cadeia produtiva da soja e alguns reflexos no desenvolvimento regional do Rio Grande Do Sul. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 74734-74750, 2020.
- DECKER, S. R. F.; GOMES, M. C. Análise do desempenho e participação da agricultura familiar na avicultura de corte na região Sul do Rio Grande do Sul / Brasil. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v. 6, n. 1, p. 15-25, 2016.

ERRINGTON, A. **Handing over the reins: A comparative study of intergenerational farm transfers in England, France and Canada.** Handing over the reins: A comparative study of intergenerational farm transfers in England, France and Canada/доклад на 10 конгрессе EAAE, Exploring Diversity in the European Agri-Food System, Zaragoza, Spain, 28-31. 2002.

FLORENSA, L. M.; RAMOS, L. M.; RECALDE, M. L. The effect of economic integration and institutional quality of trade agreements on trade margins: evidence for Latin America. **Review of World Economics**, v. 151, n. 2, p. 329–351, 2015.

FREZARIN, A. L.; ANDRADE, B. O. C. D.; Rossi, F. C.; Antonio, H. M. **Desafios da gestão em uma empresa familiar.** 2021.

GASSON, R.; CROW, G.; ERRINGTON, A.; HUTSON, J.; MARSDEN, T.; WINTER, D. M. The farm as a family business: a review. **Journal of agricultural economics**, v. 39, n. 1, p. 1–41, 1988.

GIBERSON, T. R.; RESICK, C. J.; DICKSON, M. W.; MITCHELSON, J. K.; RANDALL, K. R.; CLARK, M. A. Leadership and organizational culture: Linking CEO characteristics to cultural values. **Journal of Business and Psychology**, v. 24, n. 2, p. 123–137, 2009.

HANOCH, Y. “Neither an angel nor an ant”: Emotion as an aid to bounded rationality. **Journal of Economic Psychology**, v. 23, n. 1, p. 1–25, 2002.

IGLÉZIAS, J. G. D. Sucessão familiar nas empresas brasileiras do agronegócio: um estudo de abordagem psicossociológica. 2020.

KISCHENER, M. A.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. **Mundo agrário**, v. 16, n. 33, 2015.

LOEWENSTEIN, G.; LERNER, J. S. The role of affect in decision making. 2003. MATEOS-RONCO, A.; GUZMÁN-ASUNCIÓN, S. Determinants of financing decisions and management implications: Evidence from Spanish agricultural cooperatives. **International Food and Agribusiness Management Review**, v. 21, n. 6, p. 701–721, 2018.

MOONEY, P. H. Salamon: Prairie Patrimony: Family, Farming and Community in the Midwest (Book Review). **Rural Sociology**, v. 60, n. 2, p. 343, 1995.

MORA-MONGE, C.; QUESADA, G.; GONZALEZ, M. E.; DAVIS, J. M. Trust, power and supply chain integration in web-enabled supply chains. **Supply Chain Management: An International Journal**, 2019.

MOREIRA, S. L.; SPANEVELLO, R. M. Modelos sucessórios em propriedades rurais: um estudo no município de Cruz Alta/RS. **Revista Grifos**, v. 28, n. 46, p. 27–47, 2019.

MOREIRA, V. R.; CECATO, A. J.; BORGES, C. R.; WEYMER, A. S. Q. O reflexo da sucessão familiar da zona rural nas relações cooperativistas: o caso de uma

cooperativa agroindustrial. **Informe Gepec**, v. 22, n. 1, p. 9–23, 2018.

MOSIER, K. L.; FISCHER, U. The role of affect in naturalistic decision making. **Journal of Cognitive Engineering and Decision Making**, v. 4, n. 3, p. 240–255, 2010.

MOTTER, C. **O agronegócio de carnes de aves e suínos e a especialização regional do Oeste Catarinense**. 2020.

OLIVEIRA, G. M.; QUEIROZ CALEMAN, S. M. Características das transações de avicultores Sul-Mato-Grossenses e a indústria avícola. **Informe Gepec**, v. 21, n. 2, p. 24–41, 2017.

OLIVEIRA, M. F.; MENDES, L.; VASCONCELOS, A. C. VAN H. Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, 2020.

PANNO, F. Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores. **Revista de Ciências Humanas**, v. 45, n. 2, 2016.

PINTAUD, M.; NEPOMUCENO, D.; DIAS, R. Processo de gestão e tomada de decisão em empreendimentos rurais: estudo de caso da Fazenda Capão Alto. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 2, n. 2, 2021.

RAMBORGER, B. M.; BORBA, M. D. C.; KINDLEIN, L.; MACHADO, J. A. D. Dynamic competitive environments and agile decision making: competencies for cooperative organizational sustainability. **Informe GEPEC**, v. 23, n. 2, p. 156–169, 2019.

RICHETTI, A.; SANTOS, A. C. O sistema integrado de produção de frango de corte em Minas Gerais: uma análise sob a ótica da ECT. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 2, n. 2, 2000.

SAAB, M. S. B. L.; NEVES, M. F.; CLÁUDIO, L. D. G. O desafio da coordenação e seus impactos sobre a competitividade de cadeias e sistemas agroindustriais. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, n. SPE, p. 412–422, 2009.

SILVA, F. F. Processo de sucessão familiar em propriedades rurais da região fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Informe GEPEC**. n.2, v.12 2021.

SPANVELLO, R. M.; AZEVEDO, L. F.; VARGAS, L. P.; MATTE, A. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. **Revista de Ciências Humanas**, v. 45, n. 2, p. 291–304, 2011.

ZIEBERT, R. A.; SHIKIDA, P. F. A. Avicultura e produção integrada em Santa Helena, estado do Paraná: uma abordagem a partir da nova economia institucional. **Agricultura**, v. 51, n. 1, p. 71–86, 2004.

Submetido em 02/11/2021.

Aprovado em 20/05/2022.